



Formação para Ação Política

Formação de organizações sociais para ação política

A partir de 2007, a Aracati promoveu a formação em ação política de organizações sociais de diferentes estados brasileiros. Durante todo o processo elas refletiram sobre o seu papel político, provocando uma revisão no trabalho que vêm desenvolvendo e ainda o desenvolvimento de planos de ação política no campo da juventude.

A experiência mostrou a necessidade de qualificar líderes de organizações sociais no conhecimento da estrutura política brasileira, programas e políticas sociais, para melhorar a articulação e capacidade de controle público por parte da sociedade civil, nas questões ligadas ao desenvolvimento do nosso país.

Os objetivos do projeto:

- Contribuir para intensificar o controle público através do fortalecimento das ações de organizações sociais que atuam no campo da juventude.
- Contribuir para qualificar a atuação de organizações sociais com visão estratégica e impacto público.
- Estimular a troca de experiências entre organizações com distintas atuações e de diferentes lugares do país.

Organizações participantes:

- Aldeia do Futuro
- AMAVTRON – Associação dos Moradores da Vila Tronco das Neves
- Associação ACORDE – Oficinas para o Desenvolvimento Humano
- Associação Brasileira de Documentaristas do Piauí
- Associação Companhia Terramar
- Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável de Itamarati de Minas
- Associação Educacional e Profissionalizante Pérola
- Associação Guarda Mirim de Piracicaba
- Associação Ser Cidadão
- Bumbá
- CAMP São Bernardo do Campo
- CAMPO – Centro de Assessoria ao Movimento Popular
- Casa dos Menores de Campinas / Cidade dos Meninos / Montanha da Esperança
- Casa José Coltro
- CBAE – Cruzada Brasileira de Assistência e Educação
- Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela
- Centro Comunitário FRANCO ROSSETTI
- Centro de Cooperação Dom Bosco
- Centro de Trabalho e Cultura
- Centro Educacional Profissional do Coroadinho
- Colméia – Instituição a Serviço da Juventude
- Filarmônica Lira Imaculada Conceição
- Fundação Conscienciarte
- Fundação Francisca Franco
- Fundação Lar Feliz

- FUNDHAS – Fundação Hélio Augusto de Souza
- GAMT – Grupo de Assessoria e Mobilização de Talentos
- IDDEHA – Instituto de Defesa dos Direitos Humanos
- Instituição Espírita Lar de Marcos
- Instituto Aliança com o Adolescente
- Instituto Ilhas do Brasil
- Instituto JCA - Jelson da Costa Antunes
- Instituto Lina Galvani
- Legionários da Defesa do Menor de Capão Bonito
- Missão Ramacrisna
- Obras Sociais do C.E.F. Jerônimo Candinho
- Obras Sociais Senhora de Pompéia – PROCAMIG
- Organização Fênix
- OSCEIA – Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo
- Pangea
- Projeto Vida nas Teias Da Cultura
- Recofia

Durante os encontros formativos, cada objetivo foi alcançado, sendo que a metodologia proposta trazia conteúdos e atividades práticas para o aprendizado e aplicabilidade dos temas. As palestras envolveram consultores especializados, além de um debate com representantes do Governo Federal.

De um encontro para outro, cada organização tinha uma 'lição de casa' a ser realizada, como parte do diagnóstico das políticas públicas do município. Ao final, cada organização desenvolveu um Plano de Ação Política, com o apoio de uma equipe técnica.

Os encontros foram divididos por temas:

Encontro 1 - Introdução à Ação Política

- Estrutura e funcionamento da estrutura política brasileira
- Órgãos e responsabilidades
- Como as políticas públicas são criadas?
- Recursos públicos – da onde vem, quem cuida e para onde vai?
- Papel das organizações nas políticas públicas e experiências de quem já passou pela formação.
- Ação política – que bicho é esse e o que envolve uma ação política?

Encontro 2 - Orçamento Público e os desafios da juventude brasileira nos âmbitos da Educação e Trabalho

- Orçamento Público – Que bicho é esse? Como e porquê é importante monitorar o Orçamento Público do município?
- Educação – Qual o cenário da Educação Pública brasileira?
- Estrutura política da Educação pública brasileira, financiamento e avaliação.
- Quais são os atores políticos da sociedade civil importantes na atualidade?
- Trabalho – Qual o cenário da Juventude no mundo do trabalho?
- Políticas para Trabalho Decente para Juventude – quais políticas vigentes, bem como financiamento e avaliação das mesmas?
- Quais são os atores políticos, no tema Trabalho Decente, da sociedade civil importantes na atualidade?

Encontro 3 - Controle Social e Plano de Ação Política

- que é e como se faz controle social?
- Qual o papel dos órgãos responsáveis?

- que uma organização da sociedade civil pode e deve fazer?
- Como monitorar as políticas públicas do meu município no âmbito da Educação, Trabalho e Juventude – cases de monitoramento?
- Como fazer um Plano de Ação Política?

Encontro 4 - Plano de Ação Política

- Desafios, aprendizados e próximos passos
- Casos de Ação Política
- Apresentação e Avaliação dos Planos de Ação Política para uma banca de avaliação.

A principal mudança observada foi na inserção dos Planos de Ação Política, desenvolvidos pelos participantes, nas atividades do ano seguinte das organizações participantes.

Além disso, as ONGs passaram a:

- entender a importância de estudar e analisar dados estatísticos do IBGE, PNAD, Censo Escolar, IDEB e outros indicadores, para conhecer melhor e diagnosticar os problemas do município onde estavam inseridos.

“O plano nos permitiu outro olhar dos cenários da realidade das juventudes e das políticas culturais de Sobral que até o momento não havíamos nos atentado. Os processos vivenciados nos encontros de formação para ação política, na realização do “dever de casa” e a própria elaboração do plano nos impulsiona a ter uma atitude política mais consistente e de uma incidência concreta nas políticas públicas.” – Cáritas, Sobral (CE)

- compreender a importância de olhar para outros atores locais, fora dos muros das suas instituições.

“O processo de formação junto a Aracati trouxe a possibilidade de reflexão institucional e um maior envolvimento no que concerne o universo das políticas públicas para a juventude, numa visão mais abrangente, abriu um leque de possíveis atitudes e comportamentos para a busca constante da informação nos meios, isso promove uma abordagem mais consciente e muito mais embasada para lutarmos pela melhoria da formação cidadã dos nossos jovens. (...) nos demos conta de que a nossa cidade ainda está muito aquém no que diz respeito a Políticas Públicas para a Juventude e quando afunilamos para o mercado de trabalho no âmbito cultural o alarmante índice é preocupante, essa clareza chegou até a nosso trabalho baseado em estatísticas, pesquisas e diagnósticos que nos faz acreditar que a nossa proposta justifica-se de forma plena e com argumentos profundamente fortes e verdadeiros.” – BUMBÁ, Salvador (BA)

“Aprendemos o que é um Plano de Ação e de que forma iremos interagir com o parceiro. Saímos de dentro de casa para compartilhar com ações com o vizinho.” – Aldeia do Futuro, São Paulo (SP)

- ter maior articulação com governo local e suas representações, propondo e participando dos debates das políticas públicas dos municípios.

“(...) no longo prazo, ao invés de investirmos uma fortuna para atender 300 crianças + público indireto, poderíamos focar em fazer o governo assumir esta sua obrigação e pensar na Acorde como um centro cultural + mobilização (...)” – Associação ACORDE, Embu das Artes (SP)

“Muitas vezes cobramos ações do Poder Executivo da qual necessita da organização da sociedade civil para juntos construírem as ações necessárias para o desenvolvimento local. É bastante desafiador quando tratamos de assuntos referente à políticas públicas,

mas sabemos que é a saída para o combate de tantas questões sociais presentes principalmente na vida dos adolescentes e jovens.” – Franco Rossetti, Pedro Canário (ES)

“(…) o acesso aos diferentes atores dos três setores, principalmente do governo, não foi tão difícil o quanto imaginávamos, mas com certeza os “frutos” colhidos das pesquisas e encontro de formação nos fortaleceram para a busca e fluidez no diálogo. O olhar mais focado no território nos aproxima mais da realidade trazendo uma “saber” e qualificação na nossa intervenção.” – Instituto JCA – Niterói (RJ)

- a formação promoveu uma revisão institucional das organizações, que não olhavam para as políticas públicas locais nas suas decisões estratégicas

“(…) a formação na sua concepção e prática contribuiu bastante para o desenvolvimento individual e institucional da Bumbá. Hoje falo e percebo com muita tranquilidade que estamos vivendo outro momento institucional impulsionado e orientado pelo projeto caminhos e trilhas, que através da sensibilidade, habilidades e conhecimentos dos orientadores contribuíram para a qualificação do FAZER institucional. Hoje conseguimos perceber a necessidade de ter uma atuação política voltada para o externo institucional e não mais somente para o interno. Hoje nossas práticas e projetos NÃO são escritos por intuição e por ACHISMOS, através da formação do Caminhos e Trilhas descobrimos a necessidade, possibilidade e caminhos de encontrar dados quantitativos e qualitativos para ratificar o nosso discurso e potencializar nossas ações.” – BUMBÁ, Salvador (BA)

A cada formação fica mais evidente o quanto o assunto “Ação Política” ainda está disponível para poucos e como existem poucos conhecimentos sistematizados no país, em língua portuguesa.

Além disso, fica claro que as organizações localizadas em pequenos municípios possuem grande falta de informação e de formação, porém a partir do momento em que vivenciam o projeto, conseguem em maior escala e impacto promover mudanças significativas nas cidades, no que tange ao controle social, participação e monitoramento local das políticas sociais.